



# ARAUTO

1959  
Out. - Dezembro  
ANO III  
N.º 14

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1  
Comp. e imp. na Tip. do «Correio da Horta»

EDITOR  
Dr. Tomás da Rosa

REDACTORES  
José H. Alca — António Soares — J. Sousa Melo

Redacção e Administração  
LICEU NACIONAL DA HORTA

«ARAUTO» deseja a todos os seus prezados assinantes, leitores e colaboradores

**BOAS FESTAS  
E FELIZ ANO BOM**

## A M. P. do Liceu da Horta Comemorou o 1.º de Dezembro

No variado programa organizado pela M. P. do Liceu da Horta, para comemorar a revolução de 1640, destaca-se a Missa mandada dizer na Igreja Matriz desta cidade. Foi celebrante o Reverendo sr. Padre Correia da Rosa, professor de Religião e Moral. Compareceu grande número de estudantes e professores.

O dia 1.º de Dezembro foi vivido intensamente e com alegria, porque todas as festas começaram com Deus, pois Ele é o princípio de todas as coisas.

No fim da Missa, o sr. Padre Correia dirigiu uma brilhante alocução aos estudantes, plena de entusiasmo e contentamento por nos ver ali presentes.

Disse que Juventude é a única esperança da Salvação do Mundo. Sim! Realmente temos uma nobre missão a cumprir, temos de continuar a lutar e nunca desanimar, porque somos o Mundo de amanhã. O Mundo precisa de nós e será o que nós formos. Nós somos o futuro de Portugal e da Terra!

E o sr. Padre Correia continuou dizendo com vigor, que sem Deus nada se faz, que Deus deve ocupar o primeiro lugar, na família, na nação e em tudo, porque se assim não for, negamos Deus e Ele não pode acompanhar-nos na vida.

Os Conjurados de 1640 colocaram Deus acima de todos os planos da Revolução Nacional. Se Cristo não tivesse sido o Primeiro, nada se faria com bons resultados, e Portugal continuaria oprimido.

### Jantar de homenagem ao Sr. Dr. Carreiro da Costa

No dia 1 de Dezembro, o Presidente e demais membros da Direcção do Núcleo Cultural da Horta, e o Delegado Distrital da M. P. e Vice-Reitor do Liceu ofereceram ao sr. Dr. Carreiro da Costa, no «Amor da Pátria», um jantar de confraternização e homenagem ao eminente intelectual micalense, que para o Núcleo Cultural da Horta trouxera uma mensagem de saudação do Instituto Cultural de Ponta Delgada e valiosos livros gentilmente oferecidos ao Núcleo pelo mesmo Instituto.

Mas Deus ajudou esses Portugueses valorosos, e a Revolução triunfou. Vencemos, porque levámos Deus à frente dos nossos desejos, e assim, alcançámos a liberdade nacional.

Foi esta, a primeira e a mais importante comemoração de todas quantas, com solenidade, se realizaram neste histórico dia.

## Conferência do Sr. Dr. Carreiro da Costa NO NOSSO LICEU

A convite do Delegado Distrital da M. P. e Vice-Reitor do Liceu, Dr. Manuel Alexandre Madruga, realizou no passado dia 1 de Dezembro, pelas 16 horas, no nosso Ginásio, uma brilhantíssima conferência o sr. Dr. Carreiro da Costa, à qual compareceram professores e alunos deste Estabelecimento de Ensino e outras pessoas.

Abriu a sessão o sr. Dr. Madruga que proferiu uma breve alocução, salientando o valor do distinto conferente e explicando os motivos da integração daquela sessão no programa das comemorações do 1.º de Dezembro levadas a efeito pela M. P. da Horta.

Tomando em seguida a palavra, o sr. Dr. Carreiro da Costa, digno Vice-Presidente da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores, versou o tema «O Primeiro de Dezembro nos Açores».

Os assistentes estavam verdadeiramente suspensos ouvindo a palavra autorizada e eloquente de um dos maiores valores açorianos da actualidade. O emérito investigador da história das nossas ilhas expôs em estilo incisivo o desenrolar dos acontecimentos na Terceira, em S. Miguel, no Faial e nas outras ilhas — após a proclamação de D. João IV, aconteceu em que se distinguiram o capitão da ilha Terceira, Francisco de Ornelas e o florentino, seu colaborador, Frei Diogo das Chagas, autor da preciosa obra «Espelho Cristalino».

Referiu-se também o orador à matrona faialense D. Margarida Silveira, contemporânea desses factos e em cujo espírito de

## Na limiar de mais um ano

Com este número, o «Arauto» inicia mais um ano de publicação — o terceiro.

Há cerca de dois anos alguns rapazes cheios de boa vontade resolveram fundar este jornal que há muito os alunos do nosso liceu vinham desejando.

No ano passado o Corpo Redactorial foi modificado e os novos redactores, ainda inexperientes em assuntos jornalísticos, não foi sem dificuldade que conseguiram publicar o «Arauto» durante seis meses.

Todavia é-nos impossível por agora apresentar o nosso jornal mensalmente como era costume. Assim o «Arauto» passará a sair uma vez por período.

Contudo não queremos com isto dizer que o actual regime de publicação seja definitivo e,

Segue na página 4

visão messiânica viveu sempre na esperança de um Restaurador.

«O «Arauto», jornal da M. P. agradece publicamente ao sr. Dr. Carreiro da Costa a honra das suas palavras e da sua destacada presença nas Comemorações do Primeiro de Dezembro.

## Imaculada Conceição PADROEIRA DE PORTUGAL

No dia 8 de Dezembro, feriado nacional, nunca se esquecem os portugueses de homenagear a Padroeira da Nação, que o é oficialmente desde D. João IV e por iniciativa deste notável soberano, que a seus pés depôs a coroa real. Foi esse um gesto verdadeiramente digno de ficar para sempre gravado no nosso espírito, pela beleza do seu alto significado.

Só no século passado o Papa

### DIRECTOR DO CENTRO ESCOLAR N.º 1

No presente ano lectivo, está a exercer as funções de Director do Centro Escolar n.º 1 da M. P. da Horta, o sr. Dr. Tomás da Rosa Júnior, Director Adjunto e que também é Editor do nosso jornal.

O «Arauto» felicita o sr. Dr. Tomás da Rosa pelo cargo que lhe foi conferido.

## Viva D. João IV!...

Para melhor se compreender o movimento patriótico da inesquecível madrugada do Primeiro de Dezembro de 1640, é preciso ter em conta a situação política, económica e social do país, nas décadas que o procederam.

Pela morte de D. Sebastião em Alcacer Quibir, a Nação ficou em circunstâncias precárias, no que dizia respeito ao direito de sucessão, pois, jovem ainda, o monarca morrera sem deixar descendentes. Por outro lado Filipe II de Espanha tinha probabilidade de suceder no trono português, segundo o direito de então, embora fosse o pretendente mais indesejável para Portugal.

Reunidas as Cortes, a maioria dos representantes, subornada pelo oiro infame dos agentes de Filipe II, indicou-o como sucessor. Assim, em regime de União Pessoal, ficaram as duas coroas, portuguesa e espanhola, na posse do rei castelhano. Também Carlos V cingira as coroas de Espanha e da Alemanha, mas sem desvantagens para nenhum dos povos. Não era, porém, o caso português semelhante ao de Carlos V, visto sermos menos poderosos do que Castela, e esta acalentar há muito a ideia de nos anexar, como fizera aos outros reinos peninsulares.

Durante o reinado de Filipe I de Portugal, que prometera solenemente respeitar e conservar as leis e os privilégios da Nação Portuguesa, as coisas, embora não corresse bem, não chegaram todavia ao descalabro, pois aquele cumpria as cláusulas das promessas feitas nas Cortes.

Pio IX definiu como dogma a Imaculada Conceição da Virgem, que poucos anos depois aparecia em Lurdes a S.ª Bernardete, dizendo: «Eu sou a Imaculada Conceição». Mas o culto de Maria, invocada sob este honríssimo título, já há séculos se vinha desenvolvendo em Portugal. Era uma verdade em que os Portugueses sempre creram, uma devoção querida do nosso povo, que por essas ilhas e províncias, além do Minho a Timor, faz reboar vibrantemente nas igrejas de Portugal inteiro as notas do entusiástico hino à sua Padroeira.

Salvé, nobre Padroeira  
Do povo teu protegido,  
Entre todos escolhida  
Para povo do Senhor!

Oh Glória da nossa Terra,  
Que tens salvado mil vezes,  
Enquanto houver portugueses,  
Tu serás o seu amor.

O Faial mantém viva na Horta  
Segue na página 2

Mas com a subida de seu filho ao trono, a situação piorou, e poder-se-à afirmar que na prática Portugal perdeu a independência. Os únicos a mandarem no País eram os Espanhóis, e os bons portugueses não eram ouvidos em qualquer assunto de interesse para a Nação.

No campo económico a situação não se encontrava melhor. Não havia recursos. A Inglaterra e a Holanda iam deitando as mãos às nossas possessões ultramarinas. Perdemos vários navios, quando da destruição da Invencível Armada.

No campo social, o abatimento geral era extremo.

Enfim, o Povo Português, sentindo-se oprimido, em consequência da deslealdade da corte de Madrid, começa de dia para dia a fortalecer a ideia e o desejo de liberdade.

Inspirado nesta ânsia surge o misticismo sebastianista. O sebastianismo ilumina a alma popular. Aparece o entusiasmo em torno das trovas proféticas do Bandarra. «Os Lusíadas» são reeditados e lidos com o maior interesse. A figura de Camões é exaltada, principalmente por Faria e Sousa.

Segue na página 2

## Portugal e as missões

Portugal nascido sob o espírito de cruzada, alargado e consolidado por heróis e santos, não pensou unicamente em erigir padrões deixando a eles ligado o seu nome através da Índia e da África, nem em conquistar castelos e encimá-los por garbosos baluartes.

Este rincão de Santa Maria não esquece nem esqueceu nunca que toda a alma foi criada para amar e servir a Deus, e é por isso que ao consultarmos as páginas da nossa história vemos que já no século XIII foram vítimas pela fé e por Cristo os cinco mártires de Marrocos. Pouco depois, é para além dos mares na Itália, Santo António de Lisboa a evangelizar e a conquistar para Cristo.

E que sedutora e impressionante é a vida de S. Francisco Xavier no Oriente?! Tal foi a sua bondade e o seu valor missionário, que ainda hoje a sua sepultura é ornada com grinaldas de boninas pelos próprios pagãos? E que admirável não foi ainda a acção evangelizadora de Manuel de Nóbrega, José de Anchieta e de tantos e tantos outros missionários, que despojando-se de si próprios e tomando uma atitude decisiva seguiram a estreja de espuma dos domadores do mar, partiram rumo à África e à Índia sedentos

Segue na página 4

## A importância da literatura de viagens

A literatura de viagens, é sem dúvida um valor positivo da literatura portuguesa.

No tempo em que é escrita, nesse tempo em que Portugal vive horas de ansiedade e de expectativa, torna-se o assunto mais desejado. Na altura em que portugueses audaciosos cruzam os mares em todas as direcções, sujeitos aos maiores perigos, são por vezes surpreendidos por tempestades que eles enfrentam com verdadeira heroicidade. Os portugueses entram em terras desconhecidas, experimentam novos costumes e civilizações e contam todas estas façanhas em quadros fascinantes da mais bela aventura. O povo, que fica em terra, entrega-se como que subjugado à leitura de crónicas que relatam as aventuras dos exploradores portugueses que trazem notícia das mais extravagantes coisas observadas.

Outrora, tudo isto despertava um grande entusiasmo, e isso compreende-se, porque se tornava deveras interessante o conhecimento de mundos, de que se não fazia a menor ideia. A literatura de viagens, pois, revestia-se de grande importância, pois dela faziam a sua principal leitura todos aqueles para quem a aventura apresentava aspectos emocionantes. Todos os relatos feitos traziam conhecimento da fauna, da flora e enfim, da natureza e dos costumes dos povos ignorados.

Esta vasta literatura de viagens ficou célebre, quer pelos autores das suas obras, quer pelos factos narrados.

Fernão Mendes Pinto é sem dúvida um grande representante da nova manifestação literária e a sua obra — a «Peregrinação», é das principais. A «Peregrinação» impõe-se pela arte e encanto com que os factos são descritos e pelos novos conhecimentos que trouxe às ciências e à geografia.

Nas relações de naufrágios, escritas por pessoas que tinham sentido os seus efeitos ou ouvido contar, aparecem-nos vários autores dignos de nota, dos quais se destaca Diogo do Couto que fez o relato do naufrágio da nau «S. Tomé». A *História Trágico-Marítima* foi o resultado de alguns relatos que se puderam achar e que foram compilados pela primeira vez no séc. XVIII por Bernardo Gomes de Brito.

Distinguem-se também nesta forma de literatura os autores: António Tenreiro, que escreveu o *Itinerário*, Francisco A'lvares com *Verdadeira informação das terras do Preste João*, Frei Pantaleão de Aveiro com *Itinerário da Terra Santa* e Gaspar da Cruz que nos deixou escrito *As coisas da China e Ormuz*. Do nosso arquipélago dos Açores ocupou-se em especial Gaspar Frutuoso, natural da ilha de S. Miguel e autor de *Saudades da Terra*.

## Imaculada Conceição

Conclusão da página 1

ta a sua tradicional festa, que se reveste sempre de brilho deslumbrante e edificativo. E, para mostrar o seu afecto à maternal Padroeira da Nação, resolveu erigir-lhe na Lomba, sobranceiro à cidade, o monumento que desejamos em breve ver concluído, e que será, além de testemunho de amor, uma afirmação de fé em Deus e confiança nos destinos da Pátria.

A literatura portuguesa de viagens não foi um delírio, só em Portugal, mas estendeu a sua projecção pelo continente europeu. Despertava muita curiosidade nos países da Europa todo o relato do que se encontrava para além do estreito âmbito do conhecido. Por esta razão, foi editada em várias línguas a tão famosa «Peregrinação».

Esta literatura bastante importante, dum valor extraordinário, e que marca bem um período áureo da nação portuguesa, pode-se considerar como um monumento, entre tantos maravilhosos, que Portugal possui nas páginas vivas da sua História.

Na época gloriosa dos Descobrimientos, do Grande Infante D. Henrique, em que demos Novos Mundos ao Mundo, Portugal com intrépida valentia levava a civilização e a Cruz de Cristo aos quatro cantos do globo.

Depois de descoberta ou conquistada, surgiram as viagens de estudo e explorações. Por isso, a par dos historiadores não devemos esquecer os escritores de viagens.

António Soares  
5.º ANO-B

## Henrique Barreiros

Depois de concluir, com alta classificação, o curso complementar dos Liceus seguiu para o Continente a fim de frequentar o Instituto Nacional de Educação Física, este antigo aluno do Liceu da Horta que durante mais de um ano foi Redactor do nosso Jornal para cuja fundação muito e interessadamente concorreu.

Ao Henrique Barreiros, o «Arauto» deseja muitas felicidades.

## Do nosso Liceu

### Novos Professores

Este ano, além dos professores que já no ano transacto leccionaram, encontram-se mais dois professores no nosso Liceu: a Dr.ª D. Amélia Pereira da Silva e o Dr. João Teixeira de Mascarenhas.

Aos novos Professores, um dos quais exerce pela primeira vez o seu magistério, o «Arauto» apresenta os seus respeitosos cumprimentos, desejando-lhes muitas felicidades e que, se um dia saírem da Horta, levem gratas recordações da nossa Terra e do nosso Liceu.

### Frequência

No presente ano lectivo, 1959-60, matricularam-se 416 alunos o que representa um decréscimo de cerca de 19%, em relação ao ano passado.

O facto explica-se pela corrente de emigração para os Estados Unidos, país para o qual seguiram muitos estudantes.

### 7.º Ano - a)

Devido à autorização para o funcionamento da alínea-a) do 3.º ciclo ter sido concedida um ano mais tarde que a da alínea-f), este ano temos na Horta pela primeira vez o 7.º Ano-a). A alínea-a) do 6.º Ano já no ano passado funcionou. No 7.º Ano-a) estão matriculados 6 alunos.

## Uma manhã estival

Cinco horas!... São cinco horas de uma das mais belas manhãs de Julho! Ainda o Sol não apareceu no horizonte, mas não tardará muito a vir iluminar-nos, enchendo-nos de calor e ao mesmo tempo tornando tudo alegre e dourado com os seus raios benfeitores.

Acabo de despertar... um despertar suave... lindo... tão belo como só o têm aqueles que possuem uma alma tão cristalina como a das crianças, aqueles que sentem a consciência tranquila pelo dever cumprido.

Levanto-me cedo, porque adoro recrear a vista pelos campos ainda molhados de orvalho; porque gosto de assistir ao nascimento do Sol por detrás da linda montanha do Pico; e porque acho maravilhoso escrever ouvindo o chilrear dos passarinhos.

## José Azevedo

Ao abrigo da Lei Especial de Emigração do Governo Americano seguiu para a cidade de Sacramento, Estados Unidos da América, este antigo aluno do nosso Estabelecimento de Ensino que durante cerca de um ano exerceu as funções de Redactor do nosso Jornal, funções essas que desempenhou com verdadeiro acerto e interesse.

Temos tido sempre notícias dele e, pelo que nos diz, está a adaptar-se ao regime de vida da nação que lhe vai servir de Pátria.

E de cá, o «Arauto» envia-lhe os seus sinceros desejos de felicidade.

## Viva D. João IV!...

Conclusão da página 1

A crença messiânica não existia só no povo, mas entre os nobres e em várias ordens religiosas. Temos mesmo para exemplo o grande Vieira, que escreveu obras impregnadas desse ideal da época, «Clavis Prophetarum» e «História do Futuro».

Neste ambiente de esperança e messianismo lusiada se efectuou a jornada do Primeiro de Dezembro, com um prestigioso golpe em defesa da liberdade.

Entrando no paço, os conjurados prenderam a Duquesa de Mantua e mataram Miguel de Vasconcelos, proclamando rei D. João IV.

A Nação ainda continuou por uns anos a atravessar uma fase difícil e arriscada. Filipe IV não levou muito tempo a invadir Portugal, e os outros países não puderam ou não quiseram desde o início auxiliar os Portugueses a manter no trono o seu Rei legítimo. E Portugal carecia de tudo: — exército, armas, munições, dinheiro.

Mas, depois de sucessivas vitórias, foi reconhecida em todo o mundo a nossa independência. Linhas de Elvas, Ameixial, Montes Claros são vitórias que cobriam de glória qualquer grande nação. Marialva e Vila-Flor, heróis grandes em qualquer parte do mundo.

A guerra da Restauração foi, pois, uma das páginas mais fulgurantes da nossa história. E o grito: — Viva D. João IV! — ressoará sempre na alma dos Portugueses.

X

7.º ano - A

Como são lindos!... Vejo-os passar em bandos, numa chilreada alegre, destacando-se no azul límpido do céu tinto aqui e ali por nuvens brancas.

O mar está azul, muito azul e muito calmo, campina imensa sem lanugem branquejante de carneiros.

Para os lados do Nascente tudo está cor-de-rosa. O Sol acaba de nascer por detrás da linda montanha do Pico.

O céu, há pouco tão azul, está agora salpicado por pequenas nuvens de tons rosados.

No canal, o Sol espalha os seus raios benfeitores pela superfície límpida das águas, dando-lhe reflexos prateados.

Como é belo o nascer do Sol!...

Os passarinhos passam em revoadas, cantando mais alegres, a anunciar a boa nova:

— Começou o dia! Nasceu o Sol! — parecem dizer na sua vozinha encantadora.

Em todo o globo a vida recomeça.

Será mais um dia de canseiras, de luta, de tristezas, de desgraças, talvez, quem o pode saber? Só Deus. E Esse não o diz a ninguém.

No Cais de Santa Cruz há grande azáfama. Os pescadores correm de um lado para outro, inquietos por começarem a sua faina matinal.

Sobre o Cais estão algumas albacoras, resultado de uma noite passada ao ar livre, sobre as águas do Oceano, fora do calor acolhedor do lar.

A lancha da água, rebocada por outra motorizada, singra lentamente as águas calmas da baía.

Ouve-se o trabalhar de um motor. É a primeira traineira que sai.

São seis e quinze minutos... O Sol já vai alto, descrevendo o seu arco diurno.

No céu, a aragem varreu as últimas nuvens.

As ruas da cidade vão-se tornando a pouco e pouco mais movimentadas.

A vida vai tomando, lentamente, o seu ritmo habitual. Já se vêem algumas pessoas passarem apressadas, indiferentes ao belo espectáculo do nascer do Sol numa manhã como a de hoje.

Uns vão às compras; outros começam já a trabalhar, apesar de ser tão cedo; outros, ainda, vão para as tabernas, mal a manhã desponta, gastar (quantas vezes?) o pão das mulheres e dos filhos.

Pobres mulheres... E pobres crianças que desde o berço trazem consigo a insignia da desgraça e do sofrimento!...

Desde que, pela primeira vez vêem a luz do Sol, nunca mais deixam de sofrer. Quantas, coitadinhas, neste momento, enquanto eu tenho o meu conforto, não estão a passar fome sem terem que vestir nem que comer, e os pais a gastar no jogo ou na taberna mais próxima o dinheiro que lhes pertence. Estes homens são os ladrões dos próprios filhos; são a ruína da nossa sociedade.

Compete a nós, como mulheres de amanhã, combater com todo o ardor da nossa juventude apaixonada, este vício que assola o mundo. Compete a nós, jovens de hoje, mães de família, futuras constituintes da sociedade, lutar para um mundo melhor que o actual.

Um mundo onde haja, de futuro, mais moral, mais amizade entre as nações, um mundo onde exista um só pensamento en-

tre todos os povos, sem distinção de raça ou cor: «vimos de Deus e vamos para Deus».

Infelizmente não sucede assim. E nós continuamos a viver, enganando-nos a nós próprios, sem fazermos um único esforço para conseguirmos qualquer coisa mais do que os nossos antepassados conseguiram fazer. Mas, a vida é assim!...

E um mar de desgraças, de tristezas, é uma ilusão constante!...

E o Sol, que já vai alto, virá iluminar novamente o nosso hemisfério, sim, mas, sob os seus raios, quantas mudanças bruscas, de pais para pais, de povo para povo, e mesmo até no mesmo país e no mesmo povo, de pessoa para pessoa, não existem?!

Uns, felizes, têm tudo; outros, desgraçados, não possuem nada mais do que uma alma nobre e sã.

Aos primeiros, queira Deus que continuem a ser felizes; aos segundos, porém, é a nós, Juventude Cristã Portuguesa, que compete lutar para que possam, um dia, ser tão felizes como os outros.

Para mim, como para os meus pais, e para todas essas crianças infelizes, a vida recomeçará novamente, sim, mas de maneiras diferentes.

Para os meus pais, será um novo dia de lutas e fadigas, desses mil nadas que constituem a vida de uma pessoa que já compreende plenamente a sua missão na Terra; para essas crianças, será mais um dia de tristezas em que terão de sofrer a incompreensão dos pais; e, para mim, será apenas um novo dia para acrescentar ao meu diário, cheio de alegrias, livre de qualquer preocupação.

IDALINA MARIA  
4.º Ano - A

## Horrores da Guerra

A guerra, em que tropas se digladiam sem dó, em que entes racionais se matam pelo orgulho de homens poderosos, é uma verdadeira catástrofe.

E' ver populações massacradas, habitações destruídas, campos destróçados, famílias sem amparo, sem os seus filhos em quem punham toda a esperança da vida futura.

Os aviões atroam os ares com o seu silvo de morte; os canhões cuspidos fogo anunciam a destruição.

Caiu a bomba e centenas de pessoas também inanimadas. Enfim, a guerra é esse monstro, como diz Vieira no seu fluente vocabulário, que nunca se sacia de sangue e destruição.

E porquê tanta desgraça? Tanto ódio? Porque o homem ainda não compreendeu o mandamento de Deus: «amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

Deus, ao criar-nos, deu-nos, como a todas as coisas criadas, leis, às quais, se quisermos viver em paz, temos de obedecer.

E' ver a ordem que reina entre as estrelas, os planetas, em toda a natureza porque obedecem às leis impostas pelo Criador.

As leis dadas por Deus ao homem podem resumir-se em: «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos» e só o homem, por ser inteligente, desobedece a essas leis.

No mundo de hoje infelizmente

Segue na página 3

# ATLETISMO

## A equipa do 3.º Ciclo venceu o 1.º Torneio por equipas

De todas as modalidades, o Atletismo é, sem dúvida, a que melhores resultados pode trazer àqueles que praticam Desporto, pois além de dar excepcional vigor físico aos seus praticantes, proporciona também um ambiente de sã amizade e espírito desportivista.

A Secção Desportiva do nosso Centro, atendendo a um desejo dos estudantes do nosso Liceu, resolveu organizar um Torneio de Atletismo por equipas. Para esse Torneio inscreveram-se duas equipas: uma do 2.º e outra do 3.º ciclo.

A vitória coube aos últimos que conquistaram nove títulos, totalizando 107 pontos contra 97 do 2.º ciclo.

Devido ao grande número de provas a realizar, dividiu-se a disputa do Torneio em duas jornadas.

Publicamos a seguir a relação dos atletas que se apresentaram às provas a disputar, a ordem com que foram realizadas bem como as classificações e marcas e tempos obtidos.

### 1.ª Jornada

No dia 11 de Novembro teve início o Torneio de Atletismo.

O bom estado do tempo fez acorrer ao Estádio do F. S. C. a maior parte dos alunos do nosso Liceu que aplaudiram os atletas delirantemente.

Eram precisamente 15,30 horas quando se realizou a primeira prova, a dos

#### 200 METROS

- 1.º — VICTOR PEREIRA (3.º ciclo) — 25s 7/10
- 2.º — Fernando Faria (2.º ciclo) 27s 1/10
- 3.º — João Herberto (2.º ciclo)
- 4.º — Honorato Furtado

Victor Pereira, dado como favorito, fez uma excelente prova e venceu destacadamente. Há ainda a salientar a prova de Fernando Faria, um jovem cheio de qualidades para provas de velocidade. Tomás Horta do 3.º ciclo desistiu quando ocupava o 4.º lugar.

#### SALTO EM ALTURA

- 1.º — FERNANDO VERGÍLIO (3.º ciclo) — 1,47m
- 2.º — Tomás Horta (3.º ciclo) 1,47m
- 3.º — Helder Porto (3.º ciclo) 1,42m
- 4.º — Mário Amaral (2.º ciclo) 1,42m
- 5.º — Fernando Guerra (2.º ciclo) 1,40m
- 6.º — Luis Oliveira (2.º ciclo) 1,35m

Embora as marcas alcançadas não tenham sido elevadas, a prova decorreu com entusiasmo. Os atletas saltando todos à «tesoura» excepto Helder Porto, não deram uma ideia das suas possibilidades. Fernando Vergílio e Tomás Horta, ficaram a 3cm do «record» liceal que pertence a este e está num 1,50m. No entanto ficou-nos a impressão de que Porto com mais treino, apesar de ser fisicamente mau para a prova, poderá fazer melhor visto ser tecnicamente superior e ter maior poder de elevação.

**1.ª JORNADA** — Excelente vitória de Manuel Gomes nos 800 metros — Bom despique entre Tomás Horta e Fernando Vergílio no Salto em Altura—Victor Pereira venceu bem os 200 metros; o jovem Fernando Faria também fez uma boa prova — O «record» faialense dos 4x1000 foi ultrapassado.

**2.ª JORNADA** — Vitória sensacional de Honorato nos 100 metros — António Gomes obtém novo «record» liceal de Disco, ao lançar 24,33 metros—Victor Pereira vence folgadoamente os 300 metros—Helder Porto foi excelente vencedor do Triplo Salto—Nos 1.000 metros Amílcar Quaresma ganhou merecidamente, Tomás Alberto desiludiu enquanto José Aica foi uma revelação — Na estafeta 4x100, Helder Porto fez uma magnífica prova e Victor Pereira correu muito bem a ponta final.

#### 800 METROS

- 1.º — MANUEL GOMES (3.º ciclo) 2m25s 5/10
- 2.º — Mário Amaral (2.º ciclo) 2m29s
- 3.º — Fernando Guerra (2.º ciclo)
- 4.º — José Aica (3.º ciclo)

Vitória brilhante de Manuel Gomes que fez uma excelente ponta final, arrancando na altura precisa, a cerca de 250 metros da meta, com grande velocidade. Já na recta final Mário Amaral ultrapassou Guerra, o «favorito», fazendo um tempo que já é muito bom para a sua idade.

#### Salto em comprimento

- 1.º — VICTOR PEREIRA (3.º ciclo) — 5,04m
- 2.º — Mário Simas (2.º ciclo) 4,81m
- 3.º — António Gomes (2.º ciclo) 4,72m
- 4.º — José Augusto (3.º ciclo) 4,47m

Prova fraca. Victor Pereira podia contar com a vitória, visto ser ele o atleta com melhores qualidades para a prova e, além disso, ser o recordista do nosso Liceu, na modalidade.

#### Lançamento de peso

- 1.º — LEONILDO VARGAS (3.º ciclo) — 9,52m
- 2.º — Manuel Alberto (2.º ciclo) 9,41m
- 3.º — Fernando Vergílio (3.º ciclo) — 9,17m
- 4.º — João Herberto (2.º ciclo) 8,94m

Prova fraca em que Leonildo venceu bem, apesar de acusar falta de treinos. Com uma preparação mais intensa todos os atletas têm possibilidade de fazer muito melhor.

### Actividades Desportivas

#### do C. E. 1

#### BASQUETEBOL

A Secção Desportiva do nosso Centro, organizou um campeonato desta modalidade que está a ser disputado entre equipas do 3.º ciclo, 5.º Ano e 4.º Ano.

No primeiro jogo verificou-se o seguinte resultado:

3.º ciclo-39 — 5.º Ano (B)-19

#### ANDEBOL

Os resultados dos primeiros jogos do Campeonato de Andebol que se está a disputar no nosso Liceu foram os seguintes:

5.º Ano-11 — 4.º Ano-5  
3.º Ciclo-14 — 4.º Ano-5

#### ESTAFETA 4x1000

1.º lugar — 2.º ciclo (Tomás Alberto, António Gomes, Amílcar Quaresma e João Herberto)-13m 33s 9/10.

2.º lugar — 3.º ciclo (Leonildo Vargas, José Augusto, José Aica e Manuel Gomes)-15m 8s 1/10.

Venceu folgadoamente a equipa do 2.º ciclo que podia ter feito melhor tempo se tivesse encontrado oposição por parte do 3.º ciclo.

Depois do final da 1.ª jornada a equipa do 3.º ciclo encontrava-se à frente na classificação com uma vantagem de 13 pontos sobre a equipa adversária.

## Provas Desportivas

### realizadas no dia 1 de Dezembro

Com a presença dos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Delegado Provincial da M. P. e Director do Centro Escolar N.º 1, tiveram lugar nos campos de jogos do nosso Liceu, dois encontros, um de Basquetebol e outro de Andebol, o primeiro entre as equipas do 2.º e 3.º ciclo e o segundo entre a B. I. D. C. 1 e o Liceu. Estas provas desportivas estavam incluídas nas comemorações do 1.º de Dezembro.

#### Basquetebol

3.º ciclo - 18 — 2.º ciclo - 16

Linhas e marcadores:

3.º Ciclo—V. Pereira (8), M. Gomes, H. Porto (6), J. Augusto (4), Horta e Leonildo.

2.º Ciclo — M. Garcia (6), Faria, T. Alberto (2), Borges, M. Lourenço (8) e Simões.

#### ANDEBOL

B. I. D. C. 1-10 — LICEU - 9

As equipas alinharam:

B. I. D. C. 1—Vargas, Ferraz, Cândido, Salvador, Sarg. Fernando, Costa, João Rita, M. Fernando e M. Garcia.

Liceu — Avelino, T. Alberto, M. Gomes, M. Simas, V. Pereira, H. Porto, A. Gomes, Leonildo e Faria.

Marcadores:

Salvador (5), Cândido (4) e J. Rita, pela Bateria.

V. Pereira (4), H. Porto (2), M. Gomes, A. Gomes e M. Simas, pelo Liceu.

### 2.ª Jornada

A realização da 2.ª jornada do Torneio de Atletismo, que incluía as provas de 100, 300 e 1000 metros, estafeta 4x100, Lançamento de Disco e Triplo Salto, estava marcada para o dia 14 de Novembro. Por motivos vários, entre os quais o mau estado do tempo, só se disputou no dia 21.

A instabilidade do tempo fez com que a assistência fosse muito menor que a do 1.º dia.

As provas tiveram lugar pela seguinte ordem:

#### 100 Metros

- 1.º — HONORATO FURTADO (2.º ciclo) — 12<sup>4</sup>/10
- 2.º — Fernando Faria (2.º ciclo) — 12<sup>6</sup>/10
- 3.º — Helder Porto (3.º ciclo)
- 4.º — Manuel Gomes (3.º ciclo)

Esta prova foi plena de entusiasmo. Helder Porto, considerado o favorito, confirma esse favoritismo no princípio da prova, chegando a ter, nos primeiros 50<sup>m</sup> cerca de um metro de avanço sobre os outros concorrentes. Porém inexplicavelmente, no final atrazou-se e foi batido por Honorato e F. Faria sobre a meta. No entanto estamos em crer que mesmo assim H. Porto é o segundo «sprinter» do nosso Liceu, em categoria.

É de salientar que Honorato venceu muito bem.

#### Lançamento de Disco

- 1.º — ANTÓNIO GOMES, (2.º ciclo) — 24,33<sup>m</sup>
- 2.º — Mário Garcia (2.º ciclo) — 21,60 m
- 3.º — Leonildo Vargas (3.º ciclo) — 18,57m
- 4.º — Manuel Alberto (2.º ciclo) — 17,73m
- 5.º — José Augusto (3.º ciclo) — 15,13m

António Gomes obteve uma excelente marca, estabelecendo novo «record» liceal. Tem realmente muitas qualidades para a prova. Dos outros só M. Garcia mostrou qualidades.

#### 300 METROS

- 1.º — VICTOR PEREIRA (3.º ciclo) 40 s 7/10
- 2.º — João Herberto (2.º ciclo) — 43 s 4/10
- 3.º — António Manuel (2.º ciclo).
- 4.º — Fernando Vergílio (3.º ciclo)

Victor Pereira foi novamente o vencedor, mostrando ser o melhor corredor de velocidade do nosso Liceu. João Herberto mostrou qualidades e não fez mau tempo.

#### Triplo salto

- 1.º — HELDER PORTO (3.º ciclo) — 10,81 m
- 2.º — Manuel Gomes (3.º ciclo) — 10,18 m
- 3.º — Fernando Guerra (2.º ciclo) — 10,06m
- 4.º — Mário Amaral (2.º ciclo) — 9,45m

Prova de nível regular em que H. Porto foi indiscutivelmente o melhor ficando 63 cm. à frente de M. Gomes. Estes dois atletas podem ir muito mais longe, se se aperfeiçoarem.

#### 1.000 METROS

- 1.º — AMILCARQUARESMA (2.º ciclo) — 3 m 21 s 1/10
- 2.º — José Aica (3.º ciclo) — 3 m 24 s
- 3.º — Tomás Alberto (2.º ciclo)
- 4.º — José Augusto (3.º ciclo)

Esta prova foi ganha, e muito bem, por A. Quaresma, um corredor experiente que sabia o que estava a fazer. No entanto, J. Aica foia revelação desta prova, ficando merecidamente em 2.º lugar.

É possuidor de boa passada e pode progredir ainda muito.

#### Estafetas 4x100

1.º lugar — 3.º Ciclo (Helder Porto, Fernando Vergílio, Tomás Horta e Victor Pereira) — 53 s 5,10

2.º lugar — 2.º Ciclo (Amílcar Quaresma, Sousa Melo, Honorato Furtado e Fernando Faria) — 58 s 8/10

A prova foi desprovida de interesse pois logo de início a equipa do 3.º ciclo tomou vantagem sobre a adversária, vantagem essa que se acentuou quando Sousa Melo, ao receber o testemunho das mãos de Quaresma, deixou que ele caísse, o que o atrazou bastante.

No entanto, H. Porto, como a querer apagar, a má impressão deixada nos 100 metros, iniciou muito bem a prova que V. Pereira acabou de uma forma brilhante.

A equipa do 3.º ciclo correu à vontade pois a vitória no Torneio já estava assegurada.

O «Arauto» cumprimenta a equipa vencedora.

Merece o nosso inteiro apoio e aplauso a iniciativa da Secção Desportiva do nosso Centro, que, como tantas outras, contribuiu não só para o engrandecimento do Desporto Liceal como também para o do Desporto Faialense, pelo que está de parabéns.

## Horrores...

Continuação da página 2

te o homem só pensa no progresso e esquece que foi criado por Deus e para Deus.

Esquece o seu fim e esquecido este só pensa nas riquezas, o que gera a ambição, o ódio e a guerra com todas as suas desgraças.

Só haverá paz no mundo e desaparecerá tanta desgraça quando cada homem vir no seu semelhante um irmão e, portanto, não procure prejudicá-lo mas sim ajudá-lo, desprezê-lo mas sim amá-lo, aniquilá-lo mas sim salvá-lo.

Manuel José Carrinho

SO<sub>4</sub> H<sub>2</sub>

SO<sub>4</sub> H<sub>2</sub>

SO<sub>4</sub> H<sub>2</sub>

# Agência de Casamentos

## Perguntas INÚTEIS

A B Z Z Z !!! ...

### Decisão

E não há mesmo

Até que enfim, o C. se resolveu, e parece que vai bem; já andam juntos e param muito no Largo do Infante.

Homem, continua com esses bons propósitos, que vais bem!

O Simões acredita que «não há amor como o primeiro», pois regressou à forma antiga, depois de andar uns tempos por fora. Foi até às Flores e, se não foi mais longe é porque tem muito que estudar.

### Regresso à base

O amor do amigo Tomás esteve uns tempos arrumado. Mas já era muita demora e, como não é muito agradável estar viúvo eternamente, ei-los de novo a actuar e, muito bem.

### Sempre se resolveu

Uma menina do 5.º Ano, que no ano passado se fez rogada para aceitar o namoro de um colega, durante as férias conseguiu arranjar um rapaz estranho ao Liceu.

Não sabíamos que ela queria andar de avião, mas cautela porque os aviões nunca andam a setenta à hora.

### Inesperada

Esta é que não esperávamos! O Lourenço iniciou a carreira amorosa com uma menina do 2.º ano.

Não julgávamos que o L. tinha falta de óculos mas, parece que realmente, anda com a vista fraca.

### Infelicidade

O sr. M....., um dos famosos conquistadores do nosso liceu, apanhou há dias uma grande estafa.

Caculem que, depois de «despedir» duas das suas «aficionadas» ele tentou obter mais uma para a sua já elevada colecção mas desta vez falhou.

Ao que parece essa menina é boa atleta e, quando viu aquele senhor atrás de si deitou a correr como um verdadeiro «sprinter». O M. ficou para trás muitos metros, acabrunhado e desgostoso. Aconselhamo-lo a praticar mais atletismo.

### ELA!...

Ela, a Maria, parece que anda muito desgostosa.

O seu «querido» não se resolve, pois ao que parece, não tem «queda» para isso.

Olhá! Queres um conselho? Vai bater a outra por que por aí vais mal.

### O preferido

Numa parada militar com numerosa assistência, desfilaram perante a rainha D. M. F. vários militares, para, de entre esses ela escolher um que lhe servisse de «Dama de companhia».

O preferido foi o sr. tenente-coronel H., o qual mantinha estreita amizade com uma amiga íntima da dita rainha.

Desde já, os nossos «sentidos pêsames» sr. H.

### CAUTELA

O M. B. para não se esquecer da vida do liceu, já cá anda outra vez, em substituição do L.

Mas toma cautela! Já nas Lajes ela foi tempestuosa e não estás livre doutra igual.

### Como é que...

...o Frederico se apaixonou por uma miúda que é mesmo muito miúda para «engates»? Cautelinha, hem!

—Quem é a «Joana d'Arc»?

—Qual a semelhança fundamental entre D. Afonso Henriques e o F. Virgílio?

—Quem é a menina que vende Romantismo ao quilo?

—Quem é o «Macaquinho»?

—E o «Bambino»?

—Quais os dois que andam sempre juntos para arranjar «engates» mas só apanham «tampas»?

—Quem é o «bruta-montes» do 4.º Ano.

—Qual é a menina do 4.º Ano que é do tipo «pega e deixa»?

### Publicações

### Recebidas

Como oferta da casa editora, e com excelente encadernação, recebemos mais um volume da tão conhecida série «A...» e o seu D. Juan», deferência que muito agradecemos. Quer pelo seu enredo de palpitante interesse, quer pelo seu estilo apurado e característico dos romances da célebre heroína, não podíamos deixar de transcrever algumas passagens que achámos mais oportunas.

Assim, mesmo no início pode ler-se:

«Como é do conhecimento dos leitores da nossa série a A. gosta muito de fardas...». Mais adiante deparámos com esta: «E o rapaz chegou, viu-a e apaixonou-se. Durante o tempo em que ele esteve na Horta foram felizes, mas ele teve de caminhar e agora só por carta...».

Se queres saber como termina o romance compre o último volume, que agora foi posto à venda.

### Sensacional

O nosso jornal tem o prazer e a honra de ser o primeiro a dar a notícia de que chegou à Horta «Miss Liceu de Ponta Delgada», que vem frequentar o nosso Estabelecimento de Ensino.

Apresentamos-lhe cumprimentos e desejamos-lhe boa sorte nas suas futuras «actividades» escolares e... «circum-escolares».

No entanto, pedimos-lhe, que não faça andar a cabeça à roda aos nossos rapazes.

### CUIDADO

Avisamos os conquistadores do nosso liceu que, tomem muita cautela, não vão «engatar» alguma das meninas que este ano entraram para o Liceu, porque elas são decedidas pois deram provas de valentia na «Festa dos Caloiros».

E apesar da farinha que lhes atiraram ninguém «fez farinha» com elas.

### Artistas

Alguns estudantes do nosso Liceu que se encontravam a passar férias no Pico resolveram fazer um circo e mostraram ter habilidade para serem artistas. O pior é que todos eles estão despachados e só servem para a «corda bamba».

### Mudança de ares

O Manecas, ou melhor, o sr. António Manuel, não se deu bem com o ambiente dos Flamengos.

Achou o clima abafado e já nos disse que vai mudar de ares em pouco tempo.

### Agora é que ele as perdeu

O Porto, que tinha a «mania» de que era o melhor corredor do nosso liceu, que era imbatível, inultrapassável e muitas coisas mais perdeu agora todas as «peneiras» pois mostrou ser fraquinho.

### Ingénua

A H. é um pouco ingénua. Acredita em tudo o que os colegas de explicação lhe querem impingir, e, ainda por cima, diz que eles são todos muito «jeitosos».

### Olha esta

No 6.º ano existe um menino que é logo notado pelas suas peneiras excessivas.

O Sr. Az..... já não liga aos do 2.º ciclo.

Mais peneiras amigo Azev...! Arranja mais que essas ainda são poucas.

## Portugal e as missões

Conclusão da página 1

de gritar bem alto o nome Cristo que no seio das florestas quer nas plagas e outeiros a tantas e tantas almas para quem não raiara ainda a luz da verdade!

Que nobre e alto é o heroísmo missionário, se bem que árdua é a missão de evangelizar! Mas, se os missionários portugueses muito fizeram, muito há ainda a fazer.

A seara é vasta e poucos são os obreiros.

«Sim! Na verdade há ainda por esse mundo, milhões e milhões de almas, que nunca ouviram falar de Deus, da sua doçura e da sua bondade.

E porquê? Talvez por minha culpa, talvez pela vossa.

Ao focarmos este assunto, eu e vós raparigas e rapazes portugueses não podemos ficar de ombros caídos, em sinal de desinteresse.

O mundo espera a minha e a vossa atitude que não pode ser vacilante no caminho a encetar, nem no itinerário a atingir.

Uns podem dar a sua vocação, outros podem dar os filhos se os tiverem e outros ainda podem dar a sua esmola; que ninguém descance enquanto no horizonte não raiar um sol que aqueça um orbe unicamente cristão.

### Novato conquistador

Certo menino, ainda do 2.º Ano, está lutando num bom campo de batalha. Algumas vezes tem sorte, mas outras não é bem sucedido, e terá de arranjar novos dentes.

### Respostas célebres

Numa aula de Ciências Naturais fala-se de orientação, e a respeito disso, o professor pergunta:

—Quando nos voltamos para o Nascente para que lado fica o Norte?

Uma aluna (sem hesitar)—Para trás.

### Ultima Hora

Pouco antes de ser impresso o nosso jornal, soubemos que tinha fugido um ouriço do Jardim Zoológico e que se tinha matriculado no 1.º ano deste Liceu.

### Bigode!

Se a força e sabedoria de Sansão dependiam do seu cabelo o mesmo não acontece com o Pimentel pois que, desde que tem bigode nunca conseguiu passar o ano.

### Só para contrariar

Há dias recebemos uma comunicação de um aluno do 6.º Ano-a), proibindo-nos que lhe puzéssemos piadas com o nome dele.

Mas só para o contrariar dizemos que ele está «engatado» e, o seu nome é: Virgílio Bettencourt.

### Paixão ardente

Se um nosso ex-colega, que tem estado a estudar nos Estados Unidos, soubesse a paixão que a M. H. tem por ele, já não voltava para a América. Mas o pior, é que ele não sabe...

### Foi curar-se...

Sabem o que foi o A. Gomes fazer para a América?

Pois se não sabem, já lhes dizemos: foi curar-se de umas dores terríveis no pescoço, que o estavam a atormentar.

E, na verdade, aquela posição incómoda de estar com o gargalo levantado, num sítio húmido e ventoso não é para menos.

### Não se adaptou

Parece que o G..... não se adaptou, lá muito bem, ao regime das «zaragateiras» e, ei-lo «divorciado» mais uma vez.

Foi pena...

### No limiar de mais um ano

Conclusão da página 1

logo que nos for possível solucionar certos entraves de ordem diversa, dos quais o mais premente é a dificuldade de impressão, voltaremos a dar publicidade ao «Arauto» todos ou quase todos os meses do ano lectivo.

Rapazes! Este jornal é de todos os estudantes. Portanto unamos os nossos esforços para que ele possa continuar. E a actual redacção há-de ajudar-vos em tudo o que estiver ao seu alcance.

E que, daqui a um ano, possamos encarar com optimismo o futuro do «Arauto».